“... O que é o amor! É a coisa mais simples que eu posso dizer, ele não se compra não se conquista e não se cobra. Ele é uma coisa espontânea, é como o amor de uma mãe pelo seu filho recém nascido, uma força de Deus, uma dádiva divina, sabe que ele está ali, mas ninguém sabe explicar como ele nasce. Eu estive esta noite em uma linda missão de aprendizado, estava no templo mãe na casa de uma ninfa que era ainda do tempo de nossa mãe quando estava na terra, ela tem sua importância dentro deste circulo espiritual. Ela é morena, cabelos lisos e pretos, assim era seu eu espiritual. Estava vestida com um esvoaçante igual ao de escrava, mas era fluídico. Eu estava sentado e ela permanecia em pé, então falava que ela estava acompanhando meu trabalho, minhas histórias. Fiquei em silêncio ouvindo suas palavras, me deu uma grande lição de amor e respeito. Falou-me de muitos jaguares de seu tempo, Mestre Alberto e muitos outros que prefiro não falar aqui. Falou de sua doença que foi pra ela uma libertação dos preconceitos animalizados. Então começamos a trocar nossas palavras, foi uma espécie de transmutação de energia fluídica, eu lhe disse sobre meus problemas aqui na terra e assim formamos uma cultura de respeito. Ela me disse que a humildade não se conquista, ela já nasce com a pessoa, ela vai me ajudar muito em minha missão, que agora me vê com outros olhos, não como falam por aí, como querem que eu seja visto. Sua honestidade me deixou até meio sem jeito, ela foi franca em tudo, falou de muita coisa como um livro aberto, mas sem mágoas e sem ressentimentos. Esta ninfa está passando por um processo de mudança e ela está feliz com sua nova roupagem, muito feliz. Ela está dentro de sua falange missionária com muito amor e respeito, ela vive seu momento único, a sua evolução. Por fim ela me disse que vai cantar cada dia mais para Deus, uma forma de expressão que eu usei em uma mensagem, ela gravou em sua cabeça e disse que conseguiu chegar aonde chegou porque foi ouvida pelos Anjos e Santos Espíritos. Meu Deus! Eu fiquei emocionado com esta passagem e agradeço ao Pai que nos concede a luz nos momentos mais felizes e tristes de nossas vidas, como somos felizes e não sabemos, Salve Deus”. Adjunto Apurê – 27.04.2008